

Ibama prende incendiário

Fogo na Serra do Cipó, em Minas, queimou mais de cinco mil hectares desde sábado. PF acha que se trata de um doente mental

Da Agência Estado e Estado de Minas

Belo Horizonte — O homem preso na quinta-feira à tarde por fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), quando ateava fogo no Parque Nacional da Serra do Cipó, em Minas Gerais, prestou depoimento ontem à Polícia Federal, em Belo Horizonte. Álvaro Cassemiro Alves Braz, de 35 anos, que se diz médico, será indiciado como incendiário e enquadrado na lei de crimes ambientais. Ele não é proprietário rural nas proximidades do parque e alegou que estava acampado na região em companhia de um irmão, que até o final da tarde continuava desaparecido.

Braz, morador do bairro São Luiz, periferia da capital mineira, pode ter sido o responsável

pela queima de cinco mil hectares de vegetação rasteira do parque, de 33 mil hectares. O incêndio, iniciado no sábado, só foi controlado na terça-feira, com o empenho de 53 homens, entre bombeiros, funcionários do Ibama e voluntários, e o auxílio de um helicóptero.

Segundo o delegado da PF Robson Fuchs, Braz declarou que estava "fazendo um bem para a natureza". O policial explicou que "ele contou que vinha realizando pequenas queimadas no local, desde domingo, com o objetivo de evitar grandes incêndios no parque, do qual se diz um defensor, mas não deu maiores detalhes". A PF não descarta a possibilidade de que Braz tenha problemas mentais.

Segundo Albino Batista Gomes, diretor da unidade do Ibama, essa é a primeira vez que alguém é preso em flagrante, no país, ao provocar incêndio em

Jair Amaral/Estado de Minas



Cassemiro, que se diz médico, ao ser preso: para ele, ao queimar a mata está fazendo "um bem à natureza"

um parque nacional. Tão logo encontrou Álvaro, Albino chamou o tenente Machado da Polícia Militar de Jaboticatubas para encaminhá-lo à sede da Polícia Federal em Belo Horizonte, acompanhado pelo cabo Farias e pelo fiscal do Ibama, André Miranda. "Trata-se de um crime inafiançável. Ele cometeu um delito ambiental", disse o

representante do Ibama em Minas, Jäder Figueiredo.

A Serra do Cipó, considerada uma das áreas de conservação mais importantes do Brasil, sofreu um grande incêndio, exatamente a partir de domingo, quando foram queimados cerca de cinco mil hectares. As chamas só foram apagadas na quarta-feira.

Quando começou o incêndio, a direção do Ibama resolveu aumentar a vigilância para verificar as suas causas e encontrar os culpados. "Notamos que os focos vinham do lugar chamado Lagoa Dourada em direção à portaria do parque. Ficamos observando, até que encontramos o homem, que não ofereceu qualquer resistência", disse Albino.

7/8/99
CB
16

documentação